

Presidente do conselho e sua equipe, Presidente do executivo e sua equipe, e conselheiros
Conforme o Capítulo 13 Artigo 91 de nosso estatuto apresentamos nosso parecer.

O CONSELHO FISCAL que se reporta ao Presidente do Conselho Deliberativo, e consequentemente aos conselheiros, tem por função analisar os documentos, Balanços Anuais, Balancetes mensais, Relatórios, Pareceres do Executivo, Pareceres dos Auditores Independentes e após a devida e criteriosa análise divulgar seu próprio parecer

O Conselho Fiscal é um órgão independente. Seus membros respondem pelos seus atos perante a Justiça Civil. Daí sua enorme responsabilidade.

Isto quer dizer que têm por obrigação de ofício além de analisar os resultados, verificar se as condições de continuidade da instituição permanecem e analisar com profundidade a recomendação dos auditores independentes

Nosso parecer é dirigido a todos os sócios e deve ser lido e discutido tanto pelos conselheiros como pelo executivo pois, ele é fruto de encontros mensais no decorrer de sua gestão e de inúmeras reuniões para seu parecer final

Nas reuniões mensais contamos permanentemente com a presença do superintendente da Hebraica, bem como dos tesoureiros e em certos encontros contamos com a presença do Presidente e Secretário

Nossas reuniões são documentadas e há atas a disposição dos interessados

Estas reuniões analisam permanentemente os balancetes mensais e a comparação entre o orçado e realizado no Orçamento aprovado pela assembleia e recebido como meta pelo executivo

Quando é fechado o Balanço Anual e recebido o parecer dos auditores independentes as reuniões são entre os membros eleitos

Queremos congratular o Sr. PRESIDENTE AVI GELBERG, o SUPERINTENDENTE GABI MILEVSKY, os TESOUREIROS DANI AJBESZYC e EDUARDO GRITZ que juntos com a Contabilidade do Clube nos apresentaram durante o ano e no seu final todos e os dados e informações complementares de uma forma eficaz, aberta, honesta, leal, sem qualquer tipo de maquiagem, a tradição de nossa instituição abrindo quando necessário todas as portas dos departamentos quando haviam dúvidas

Passemos então ao PARECER:

1. Doações e Patrocínios x Aumento do Imobilizado



As DOAÇÕES e patrocínios recebidos em 2017 atingiram o valor de R\$ 11.659.125 e a aplicação em nosso Imobilizado atingiu R\$13.909.259, ou seja, houve um investimento maior em imobilizado do que foi arrecadado em Doações e patrocínios
Esta diferença é R\$ 2.250.134

2. Diminuição do índice de liquidez

O ATIVO CIRCULANTE que era de R\$6.585.193 em 31/12/2016 caiu para R\$4.041.457 em 31/12/2017

O PASSIVO CIRCULANTE que era de R\$9.559.851 em 31/12/2016 praticamente se estabilizou em R\$9.716.709.

CONSEQUENTEMENTE

O INDICE DE LIQUIDEZ, muito utilizado para medir a vitalidade financeira de uma instituição que era de 0,69 em 31/12/2016 caiu para 0,41 em 31/12/2017.

Isto quer dizer que para cada R\$1,00 a pagar no curto prazo ,temos R\$ 0,41 em caixa

No tocante a CAIXA e EQUIVALENTE de CAIXA, em 31/12/2016 tínhamos R\$4.843.333 e em 31/12/2017 = R\$ 2.101.892

POR OUTRO LADO, TEMOS ELOGIOS A SEREM REGISTRADOS:

3. RESULTADO COMPARATIVO ENTRE PREVISTO E REAL NO ORÇAMENTO DE 2017

Houve um esforço significativo de equilibrar as despesas face a diminuição de receita

4. Provisões acrescentadas

Pela primeira vez foi acrescentada uma provisão de R\$ 623.157 para demandas trabalhista nos futuros exercícios.

Isto per si nos mostra que se prevê enfrentamentos na área trabalhista com reflexos em nossas finanças.

5. SUPERAVIT DO EXERCÍCIO

2017 R\$ 10.875.7



Este resultado satisfatório deve-se à captação de doações e patrocínios e do esforço da boa administração operacional

6. REGISTROS FINAIS DESTE CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal endossa todos pontos, toda abordagem feita de uma forma técnica e precisa. O Parecer do AUDITORES coincide com todos os nossos Relatórios

Em momento algum os Auditores Independentes em seus Relatório e Parecer nos trouxeram ou mencionam qualquer palavra de conforto. Pelo contrário.

Citamos o que registraram na folha "4" de seu Parecer: "Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional".

Amigas, Amigos, Senhores do Executivo, Senhores da Tesouraria, enfim, todos irmanados temos que ter consciência de nossa realidade.

Como dissemos de início que o CONSELHO FISCAL não é opinativo, não pode alterar condutas, mas faz questão de deixar registrado que nesta nova gestão deverá estabelecer duas prioridades fundamentais

A- Recomposição do caixa visando o aumento a níveis satisfatórios de nosso índice de liquidez

B – Somente poderão pensar em ampliações, modernizações, reformas "SE" as doações tão necessárias entrarem em PRIMEIRO LUGAR para depois executa-las

Senhoras e Senhores se mantivermos o patrimônio da forma em que se encontra já seremos vencedores.

Não podemos ter ilusões, não podemos pensar em grandes eventos, em reformas auspiciosas

7. FINALIZAÇÃO

Finalizando, registramos que tendo em vista a autenticidade dos documentos analisados, Balanço, Relatório do Executivo onde reafirmamos a lealdade e fidelidade dos números apresentados;



Tendo em vista às conclusões feitas pelos Auditores Independentes que coincidem com a nossa opinião, APROVAMOS O BALANÇO de 31 de dezembro de 2.017 em sua totalidade, sem ressalvas, da mesma forma ambos os PARECERES.

Este Parecer vai assinado por:

PETER KAUFMAN = Coordenador



FLAVIO LOBEL

RUBENS KRAUSZ



NISSIM LEVI

SERGIO ALTIT

JAIRO ZYLBERSTAJN = RELATOR

São Paulo, 30 de março de 2.018